

42<sup>a</sup>



oficina  
de música  
de curitiba



## QUARTETO POTY

*Violinos* - Angelo Martins e Dan Tolomony

*Viola* - Jader Cruz

*Violoncelo* - Samuel Pessatti

30 de janeiro de 2025, 12h30

Solar da Glória

### PROGRAMA

**Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)**

Quarteto nº 6 em Fá menor, Op.80

**Marisa Rezende (1944)**

Vórtice

**Chiquinha Gonzaga (1847-1935)**

*Arr.* Jader Cruz

Fantasia de Francisca

## QUARTETO POTY

O Quarteto Poty apresentará um programa diversificado, trazendo três obras bem contrastantes. Iniciaremos com a música atemporal de Felix Mendelssohn, um ícone da música de concerto. Em seguida, teremos o prazer de interpretar uma obra da compositora brasileira Marisa Rezende, cuja contribuição para a música contemporânea é fundamental. Para encerrar, homenagearemos Francisca Edviges Neves Gonzaga, a nossa Chiquinha Gonzaga, num arranjo especial e inédito feito pelo violista, compositor, arranjador e membro fundador do Quarteto Poty, Jader Cruz.

### Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

Nascido em Hamburgo em 3 de fevereiro de 1809, Felix Mendelssohn-Bartholdy recebeu da mãe as primeiras aulas de música, juntamente com Fanny. Lea Mendelssohn representava a linhagem musical de Johann Sebastian Bach, pois estudara com um de seus principais discípulos, Johann Philipp Kirnberger. Também a tia-avó das crianças, Sara Levi, fora aluna de um dos filhos do velho Bach, Carl Philipp Emanuel, e mecenas de outro, Wilhelm Friedmann. Além de pianista exímio e cantor, Felix logo demonstrou grande facilidade para a composição. Começando a escrever aos 11 anos de idade, no espaço de um ano já contava quase 60 opus, entre canções, peças para piano, órgão e de câmara, e até mesmo uma obra dramática em três

cenas. Com apenas 12 anos, visitou durante 16 dias o literato Johann Wolfgang Goethe em Weimar. Em Berlim, ficou conhecendo o compositor Carl Maria von Weber, em Kassel, Ludwig Spohr. Em 1825, o pai o levou a Paris, onde encontraria dois expoentes da ópera: Gioachino Rossini e o também judeu Giacomo Meyerbeer. Nos anos seguintes, a trajetória de êxito de Felix Mendelssohn como compositor, pianista e regente o levaria a Londres, Munique, Stuttgart, Frankfurt e Düsseldorf. Mendelssohn acumulou numerosos cargos de prestígio. Ele foi diretor geral de música de Frederico Guilherme 4º, rei da Prússia, regeu as melhores orquestras da época e fundou o primeiro conservatório alemão. Entre seus méritos está o de haver sido corresponsável pela redescoberta da música de Johann Sebastian Bach no século 19. Felix Mendelssohn-Bartholdy foi o primeiro compositor judeu da Alemanha a ser cumulado de honrarias, ocupar cargos significativos, assim como alcançar destaque social e ser celebrado em toda a Europa.

O consagrado **Quarteto de Cordas nº 6 em Fá menor, Op. 80** foi composto em 1847. Foi a última peça importante que Felix completou antes de morrer dois meses depois, em 4 de novembro de 1847. Acredita-se que ele tenha composto a peça como uma homenagem à sua irmã Fanny, que morreu em 14 de maio daquele ano.

## Marisa Rezende (1944)

O piano conquistou muito cedo Marisa Rezende para o mundo da música. A jovem instrumentista carioca, no entanto, cada vez mais envolvida com as múltiplas possibilidades da música, iniciou seus estudos de composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - para concluí-lo no Recife, em 1974. Os caminhos “polifônicos” de sua vida levaram-na por duas vezes à Universidade da Califórnia, Santa Barbara: lá dedicou-se primeiramente ao aperfeiçoamento de seu “pianismo,” concluindo o mestrado em 1976, para então avançar sobre a composição musical, que se tornara seu interesse principal e que a conduziria ao doutoramento em 1984. Em 1987 retornou ao Rio de Janeiro como professora titular de composição da Escola de Música da UFRJ. Sempre atenta à multiplicidade de conceitos e meios na criação musical, marcou sua atuação naquela instituição com duas importantes iniciativas: fundou o Grupo Música Nova - dedicado à pesquisa, criação e interpretação da música brasileira contemporânea - e “deu partida” na formação de um núcleo de tecnologia musical. Suas atividades docentes seguiram até 2002, apenas descontinuadas em razão de estudos realizados na University of Keele, Inglaterra. Seguindo sua trajetória artística e participativa, Marisa é hoje cofundadora do Núcleo de Música Experimental e Intermídia do Rio de Janeiro, que reúne uma série de figuras engajadas em perfilar novos caminhos para a música. Para descrever a

experiência musical, recorremos muitas vezes a metáforas por elas expressarem mais precisamente o que ouvimos. Assim, esses comentários procuram traduzir o indizível de uma obra enraizada no pensamento mais estritamente musical. Não deixa de surpreender que, mesmo sendo Marisa uma compositora especialmente sensível aos estímulos da literatura e das artes visuais - atividades com as quais mantém um diálogo permanente -, tenha produzido uma música tão inerentemente circunscrita ao imaginário musical. Sua música insiste em pôr em dificuldades quem busca estereótipos e modelos de classificação pré-definidos. Isso ocorre menos por despertar impressões de ruptura do que por oferecer um cruzamento sempre renovado de impulsos diversos, livre de preconceitos.

“**Vórtice**”, para quarteto de cordas, composta em 1997, apresenta, dentre outros traços marcantes, um novo desejo de conduzir um meio instrumental clássico - o quarteto -, como um estrangeiro, através do universo genérico da “dança” com conotações populares. Ao tocar o referencial da forma sonata, apresentam-se dois núcleos temáticos com os quais a autora constrói uma obra notavelmente vibrante. O primeiro deles fundamenta-se num singelo intervalo descendente que ganha impetuosidade com o vigor com que é exposto no início da peça. Ao final de sua afirmação temática, essa ideia inicial já convive com

antecipações do segundo núcleo, inteiramente elaborado com o suporte de uma estrutura octatônica. Em movimentos inicialmente sinuosos, apresentados primeiramente pelo violoncelo, esse segundo momento temático pouco a pouco assume feição unidirecional para alcançar as subseções que desenvolvem as ideias principais. O ouvinte pode, a partir de então, experimentar as recorrências da pequena célula inicial que se insinua nas variadas vozes instrumentais, até que o “gingado” de um ostinato rítmico reintroduz os fragmentos octatônicos com os quais a peça chegará ao seu final. Reconhece-se nesse desfecho, que recobra o aspecto etéreo abordado na parte central da obra, um brilhante acolhimento dos traços essenciais dos dois núcleos temáticos: a célula melódica inicial e os rápidos gestos unidirecionais, agora recriados com articulações e timbres inusitados.

### **Chiquinha Gonzaga (1847-1935)**

Ela nasceu Francisca Edwiges Neves Gonzaga (1847-1935) no Rio de Janeiro do Segundo Reinado, foi educada como uma sinhazinha e preparada para se tornar uma dama da corte, mas se consagrou como Chiquinha Gonzaga, musicista talentosa que contribuiu para a gênese da música brasileira. Mulher e negra, enfrentou todos os preconceitos da sociedade patriarcal e escravista para se firmar como pianista, compositora, regente e, por fim, líder de classe em defesa

dos direitos autorais. Sua obra é estimada em trezentas composições, incluindo partituras para dezenas de peças teatrais. Precursora em várias frentes, Chiquinha foi a primeira mulher a compor para o teatro nacional. Pioneira, Chiquinha Gonzaga abriu alas para todas e todos, deixando seu exemplo de luta pelas liberdades no Brasil.

(Wandrei Braga, 2023)

### **Fantasia de Francisca**

É um arranjo/composição que abrange algumas obras de Chiquinha Gonzaga, feito especialmente para esse concerto pelo:

### **Jader Cruz**

Jader Ferreira Mendes da Cruz é músico, violista, compositor e arranjador. Atualmente integra o naipe de violas da Orquestra Sinfônica do Paraná, a Orquestra Paranaense de Tango e é membro fundador do Quarteto Poty. Jader é formado pela Academia de Música da OSESP sob a orientação de Horácio Schaeffer. Já fez parte de importantes orquestras brasileiras como a Orquestra do Teatro São Pedro (SP) e a Orquestra Filarmônica de Goiás, onde fez a estreia brasileira de grandes obras do século XX e gravou a integral das Sinfonias de Cláudio Santoro pelo selo NAXOS. Como convidado, já trabalhou junto à Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e à Orquestra Sinfônica Brasileira.